

Covardia, traição e desumanidade

Diretoria da Cosanpa quer demitir 66 trabalhadores/as aposentados/as

Durante as negociações do acordo coletivo de trabalho (ACT 2023-2025), em abril deste ano, que resultou no acordo assinado em 28 de abril de 2023, a direção da Cosanpa informou que pretendia implementar o plano de incentivo à aposentadoria para os aposentados que quisessem se desligar, mas que as decisões a esse respeito seriam negociadas entre as comissões do Sindicato dos Urbanitários do Pará e da Cosanpa.

A ideia era discutir possíveis desligamentos desses trabalhadores/as que desejassem sair da empresa, porém com incentivo negociado entre sindicato e empresa, mas sempre respeitando o ACT e seguindo um cronograma para que o/a aposentado/a pudesse se programar para a nova fase de sua vida.

Dessa forma, a diretoria da Cosanpa não demitiria nenhum aposentado/a, sem antes dialogar com a diretoria do Sindicato.

DESUMANIDADE

Contrariando a sua palavra, agindo de forma covarde, traiçoeira e desumana, a atual direção da Cosanpa surpreendeu os trabalhadores enviando uma 'comunicação de extinção de contrato de trabalho' para 66 trabalhadores/as que se aposentaram após a reforma da previdência (novembro de 2019). O comunicado é assinado pela diretora de Gestão de Pessoas e Logística

da Cosanpa, impondo a data de 30/6 para por fim aos contratos de trabalho desses 66 trabalhadores/as.

Lamentavelmente, a atual direção da empresa, com aval do governo Helder, agiu da mesma forma que o governo Almir Gabriel, em 1997, quando preferiu, de forma arbitrária e desumana, jogar na rua trabalhadores/as aposentados.

AS DISPENSAS FEREM A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O Sindicato é contra essas demissões e está dialogando com sua assessoria jurídica para resguardar os direitos desse grupo de companheiros e companheiras que dedicaram uma vida à Companhia de Saneamento do Pará e agora são dispensados/as via um comunicado, sem qualquer negociação e incentivo que amenize a drástica mudança em seus orçamentos. No entendimento da entidade sindical, as dispensas desses trabalhadores e trabalhadoras aposentados/as que permanecem na ativa ferem a Constituição Federal de 88, no Art. 1º e Art. 170, caput, e Inciso III, pois configuram atentado:

- a dignidade da pessoa humana;
- os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e
- função social da empresa.

Vamos em frente, a luta continua!



**NÃO
À PRIVATIZAÇÃO
DA COSANPA!**



Águas do Guamá não termina serviço, mas recebe milhões

Mais um escândalo envolvendo contratos e serviços entre Cosanpa e empreiteiras. Desta vez é com a terceirizada Águas do Guamá. Essa empreiteira foi contratada para um grande serviço de substituição da rede de distribuição de água, instalação de hidrômetros, remanejamentos e remoções de ramais e cadastros. Ocorre que, apesar de ter esburacado a cidade por meses e meses, não terminou a tal substituição de tubos velhos e entupidos. Porém, mesmo não entregando a obra concluída, a

Cosanpa/Governo do Estado decidiu pagar nada menos que R\$ 5 milhões mensais pelo prazo de 29 anos. O que faltou no serviço? Atualização no cadastro de consumidores, hodrometração e ramais, etc (veja texto abaixo).

O acerto era da Águas do Guamá fazer a substituição/renovação da rede, proporcionar melhor serviço para justificar o aumento de tarifa.

O aumento tarifário aconteceu, mas o serviço não melhorou e não estimulou o incremento na arrecadação, o que possibilitaria

aumento de caixa para bancar o desembolso milionário para pagar a empreiteira. Ainda assim, a Cosanpa realiza o polpudo pagamento. Os trabalhadores ficam a perguntar, onde está a auditoria, o jurídico da empresa, onde está a PGE? Para esse tipo de irregularidade, não há parecer orientando o resguardo do erário público!

Mas para respaldar dispensa de aposentados/as, a empresa busca parecer, tudo para jogar pais e mães de família no amargor do desemprego.

Veja os pontos que deixaram de ser cumpridos no contrato entre Águas do Guamá e Cosanpa

1- Não fizeram toda a troca das redes de amianto que estava estabelecida no contrato;

2- Não desativaram redes antigas. Redes novas e antigas estão com carga, ou seja, estão com água;

3- As redes de cimento amianto que ainda abastecem a população, constantemente quebram, causando prejuízos altíssimos para a Cosanpa, que acaba tendo que fazer a manutenção;

4- Havia áreas que o abastecimento era precário com as antigas redes, após a instalação da rede nova, a precarização do abastecimento aumentou, tendo resultado inverso do esperado. Essas áreas estão há mais de um ano sem abastecimento regular. A Cosanpa não dá solução para o problema;

5- A empresa Guamá não deu treinamento para os empregados da Cosanpa fazerem a manutenção desse novo tipo de material. Quando ocorrer um vazamento ou a neces-

sidade de uma intervenção nessas áreas, os empregados da Cosanpa não saberão como realizar o serviço nesse tipo de material. A empresa Guamá deixou equipes para realizar manutenção dessas redes mas já estão deixando a Cosanpa;

6- Na área comercial os problemas também são graves. Foram instalados hidrômetros, mas a grande maioria deles não foi cadastrada no sistema. Há ainda hidrômetros que foram instalados fora do padrão, no saguão dos imóveis, o ramal passa de um lado do imóvel e o hidrômetro foi instalado do outro lado. Hidrômetros que foram instalados em uma unidade, estão cadastrados em outra unidade.

7- Existem a instalação de ramais novos que não foram cadastrados no sistema da Cosanpa. Clientes estão usufruindo da água e a Cosanpa não está recebendo pelo serviço.